

## O PIBID INGLÊS NO COLÉGIO ESTADUAL ARMINDO GUARANÁ

Ana Lúcia Simões Borges Fonseca<sup>[1]</sup>  
Olivaldo Lima Silva Junior<sup>[2]</sup>  
Isaac Leandro Santos Ismerim<sup>[3]</sup>  
Irving Caroline Andrade Almeida<sup>[4]</sup>  
Samara Milena de Santana Barros<sup>[5]</sup>  
Aléxia Valéria da Silva Braga<sup>[6]</sup>  
Ivan Kennedy Neves Santana<sup>[7]</sup>  
Paulo Teylon Barreto Lima<sup>[8]</sup>  
Rafael da Silva Santos<sup>[9]</sup>  
Maria Luziene Cruz de Santana<sup>[10]</sup>  
Emerson Andrade Oliveira<sup>[11]</sup>

---

[1] Doutora em Educação. Coordenadora de Área do Subprojeto de Inglês vinculado ao PIBID e Professora do Curso de Letras Português-Inglês e Letras Inglês da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [analucia.sbf@gmail.com](mailto:analucia.sbf@gmail.com)

[2] Graduado em Letras/Inglês pela Universidade Tiradentes. Supervisor do PIBID no Colégio Estadual Armindo Guaraná no subprojeto de Inglês. E-mail: [ostone164@gmail.com](mailto:ostone164@gmail.com)

[3] Graduando em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Voluntário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Voluntário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIX). E-mail: [ilsismerim@hotmail.com](mailto:ilsismerim@hotmail.com)

[4] Graduanda em Letras Inglês pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [irvingse@live.com](mailto:irvingse@live.com)

[5] Graduanda em Letras Inglês pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [samaramilenasb@gmail.com](mailto:samaramilenasb@gmail.com)

[6] Graduanda em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [alexia.braga2012@gmail.com](mailto:alexia.braga2012@gmail.com)

[7] Graduando em Letras Inglês pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [ivankennedy13@gmail.com](mailto:ivankennedy13@gmail.com)

[8] Graduando em Letras Inglês pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [teylonlima2016@gmail.com](mailto:teylonlima2016@gmail.com)

[9] Graduando em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [fassilva93@hotmail.com](mailto:fassilva93@hotmail.com)

[10] Graduanda em Letras Inglês pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [luzienesantana2018@gmail.com](mailto:luzienesantana2018@gmail.com)

[11] Graduando em Letras Inglês pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [emersonandradejk@hotmail.com](mailto:emersonandradejk@hotmail.com)

## RESUMO

O presente trabalho aborda as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no Colégio Estadual Armindo Guaraná, na área de inglês, no período compreendido entre agosto de 2018 a janeiro de 2020.

**Palavras-chave:** Pibid; Inglês; Colégio Estadual Armindo Guaraná.

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é demonstrar os projetos que foram desenvolvidos no Colégio Estadual Armindo Guaraná (CEAG doravante), pelos bolsistas e supervisores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), este vinculado à Universidade Federal de Sergipe (UFS), no colégio citado.

Nos seis meses iniciais do projeto foram realizadas reuniões quinzenais, nas quais foram discutidos textos como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), as diferentes perspectivas de língua (JORDÃO, 2014) e suas implicações em sala, dentre outros, com o objetivo de preparar os pibidianos para a sala de aula e o contexto escolar em que eles estavam prestes a ingressar.

Ao final do mês de outubro, após toda a preparação na universidade, fomos para as escolas, com o objetivo de ter um primeiro contato com a docência, um dos objetivos do programa, e desenvolver projetos que ajudassem no ensino-aprendizagem da língua em questão, neste caso, o inglês.

Ao chegar às escolas foi aplicado um questionário para saber as demandas dos alunos e professores. O questionário demonstrou, de modo geral, que os alunos gostariam de aulas que envolvessem músicas, filmes e atividades lúdicas. A partir dessa análise foram criados dois projetos no CEAG. O primeiro, desenvolvido mensalmente, consistia num suporte ao professor na preparação de materiais lúdicos e que visassem abordar as 04 habilidades comunicativas (ouvir, falar, ler e escrever). Já o segundo, intitulado "*Learning English Through Music, Movies and Games*<sup>[1]</sup>", foi desenvolvido semanalmente e objetivava

desenvolver a habilidade oral dos estudantes e orientá-los a como imergir num contexto de mundo globalizado, onde o inglês se faz presente como língua majoritária.

---

[1] Traduzido por nós como “Aprendendo Inglês através de Músicas, Filmes e Jogos”.

## **METODOLOGIA**

Em consonância com um dos objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a saber: “inserção dos discentes em escolas públicas objetivando a criação e participação em projetos metodológicos que auxiliem no ensino-aprendizagem dos estudantes da educação básica” (BRASIL, MEC, 2018, p. 01), foram idealizados dois projetos no CEAG. Isso porque, após a aplicação de questionários, foi constatada a demanda dos alunos por aulas que estimulassem a produção oral e a ludicidade. Utilizamos a metodologia do questionário, pois, de acordo com Gil (2002) eles são uma boa forma de explorar um problema, uma vez que proporcionam maior familiaridade com o assunto e, conseqüentemente, ajudam a solucioná-lo.

Um ponto que é importante salientar, que foi notado na aplicação dos questionários e nas observações feitas pelos bolsistas, era a concepção dos alunos sobre o aprendizado do inglês. Os estudantes do CEAG acreditavam que não era possível aprender inglês em escola pública, confirmando o argumento de Barcelos (2005), de que já se efetivou o discurso de que não é possível aprender inglês nessa instituição.

Além disso, de acordo com a proposta do Currículo da Rede Estadual de Ensino de Sergipe, “as políticas públicas e privadas de ensino de línguas devem se atualizar no sentido de adotar carga horária mínima de 02 horas semanais para qualquer língua estrangeira, mas preferencialmente de 03 horas semanais” (SERGIPE, 2018. p. 243). Contudo, na carga de horária do Colégio Estadual Armino Guarani, a língua inglesa se encontrava restrita a 50 minutos por semana, sendo que, além disso, muitos fatores acabavam reduzindo ainda mais o tempo em sala, como interferências internas e externas, eventos comuns no ambiente escolar. Isso afeta(va) a duração da aula e, grande parte das vezes, o rendimento dos alunos. Muitos alunos sentiam vontade de aprofundar o estudo da língua inglesa, mas o único contato que tinham com ela era durante as aulas regulares da escola.

Tendo em vista os fatos citados acima, ou seja, numa tentativa de mudar a crença que existia na escola sobre o aprendizado do inglês, proporcionar o primeiro contato dos pibidianos com a docência, propiciar aos alunos da educação básica aulas dinâmicas que visassem a comunicação e aumentar o tempo que eles tinham para contato com a língua, surgiu a ideia de desenvolver os dois projetos citados anteriormente: um para a complementação das aulas regulares e o outro no formato de Clube de Língua Inglesa. Estes, buscando novas oportunidades para o aprofundamento no estudo da língua inglesa, utilizando tecnologias, jogos e outros recursos, para motivar os alunos, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais dinâmico e efetivo.

## **DESENVOLVIMENTO**

No primeiro momento foi realizada uma reunião entre os pibidianos (ID) e o Supervisor para discutir formas de atuação e como se dariam as oficinas. Ficou acordado que as oficinas aconteceriam mensalmente ou bimestralmente, dependendo se o(s) conteúdo(s) abordados pelo professor permitissem a aplicação das atividades propostas e se o espaço no calendário e cronograma possibilitassem a realização destas, uma vez que elas deveriam ocorrer nas segundas ou quintas e muitos feriados estavam programados para esses dias.

Posteriormente, os ID discutiram a metodologia que seria usada, escolhendo a sociointeracionista de Vygotsky (1998 apud PAIVA, 2014), uma vez que o nosso objetivo era proporcionar, durante as aulas, práticas coletivas de construção de conhecimentos, bem como Freireanas (1997), haja vista que o aluno estaria no centro do processo de aprendizagem, demandando dele a prática em sala de aula.

Sobre o projeto do Clube de Inglês, inicialmente, o professor divulgou que um Clube de Inglês estava sendo formado na escola. Como havia muitos alunos interessados no clube, o docente realizou a seleção dos alunos, baseada em critérios como o desenvolvimento deles em sala e em suas notas na disciplina.

É importante salientar que o número máximo de alunos era 20, uma vez que, como afirmam os teóricos que defendem a abordagem comunicativa (PONTES E DAVEL, 2016), o número ideal de estudantes para que se obtenha êxito na aplicação dessa abordagem é 16 e, caso houvesse mais alunos que esse número, os bolsistas não conseguiriam realizar um

acompanhamento individual e especializado. Consideramos, no entanto, 20 alunos, pois prevíamos que pudesse haver algumas desistências.

Foi escolhida a abordagem comunicativa como prática majoritária das aulas, uma vez que nela “os alunos não aprendem somente sobre a *língua*, mas principalmente a usar a *língua* em contextos comunicativos, de acordo com a intenção de comunicação” (Schulz, Custódio e Viapiana, 2012, p. 13). Além disso, segundo os autores ela possibilita um ambiente confortável de fala, uma vez que o erro é tolerado caso não afete a comunicação, fazendo com que os alunos se sintam confortáveis ao desenvolver o *speaking* no idioma e, como objetivávamos desenvolver a habilidade oral, optamos por fazer uso dessa abordagem.

Além disso, também foi decidido que usaríamos a multimodalidade para a construção de conhecimento, uma vez que, como afirma Nascimento (2014, p. 54) este modo de construção de significado permite a integração de práticas “visuais, sonoras, gestuais e espaciais”.

Na sequência, foi realizada uma reunião entre o professor supervisor e os bolsistas do programa. Nesta reunião objetivava-se normatizar o funcionamento do clube e definir questões como dia, horário e atuação dos bolsistas. Dessa forma, os ID decidiram que o melhor dia para realização do projeto era a sexta-feira à tarde, escolha essa por ser o único dia no contraturno (tomamos o turno de aula como manhã) em que o supervisor estaria na escola para acompanhar as atividades que seriam desenvolvidas. Com relação à duração e à organização dos bolsistas ficou acordado que as aulas teriam duração de 02 horas e que os bolsistas se subdividiriam em turnos de 30 minutos, abordando temáticas diferentes com metodologias que fossem de acordo com a atividade proposta.

É importante salientar que não foi realizado um nivelamento entre os alunos. Em outras palavras, não havia distinção de níveis entre eles, uma vez que o professor notava nas aulas que todos eram iniciantes.

Na próxima sessão, trataremos dos resultados dos projetos realizados na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

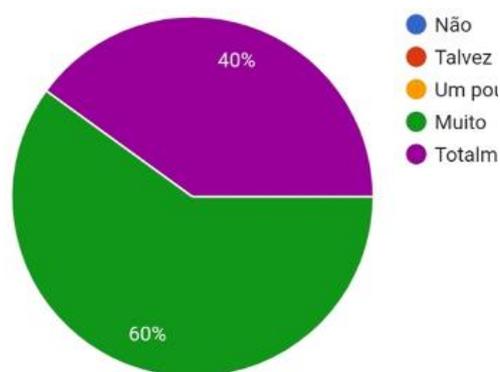
De acordo com o professor supervisor da área de inglês do Colégio Estadual Armindo Guaraná, o projeto desenvolvido pelos alunos do PIBID proporcionou aos alunos um desenvolvimento além das expectativas, pois, mesmo acreditando no potencial dos

bolsistas e voluntários de iniciação à docência (ID), bem como nos alunos do ensino fundamental da escola, os resultados foram uma surpresa positiva. Observou-se não somente a melhora pontual, como também o nível de compreensão e oralidade dos alunos em Língua Inglesa, a qual se deu de modo exponencial.

Pais e responsáveis pelos estudantes também comentaram que a dedicação e o aproveitamento na disciplina foram bastante satisfatórios. Foi notável que durante o período em que os alunos participaram dos projetos e atividades propostas pelos discentes do PIBID, o nível de absorção de conteúdos e a leitura melhoraram consideravelmente. Os próprios alunos, os quais participaram ativamente das atividades aplicadas ao longo do projeto, revelaram maior segurança e eficácia nas atividades diárias das aulas regulares, que envolveram leitura de textos em inglês, bem como discussões sobre as temáticas acerca dessas essas leituras.

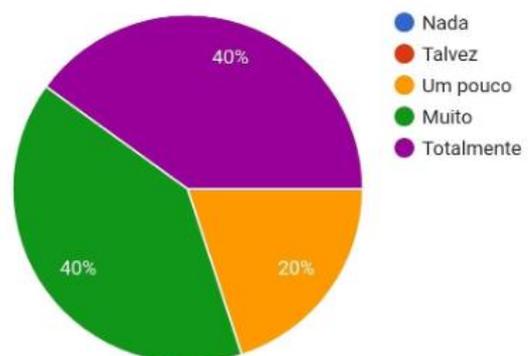
Aplicamos um questionário para coletar informações sobre o desempenho dos alunos participantes do projeto. Ao perguntar se o interesse e motivação pelo estudo de língua inglesa aumentou após as atividades desenvolvidas (Gráfico 1), cem por cento dos alunos responderam que sim, e que essa melhora foi associada, por eles, à inserção de novas tecnologias na sala, como vídeos, músicas, séries e aplicativos de aprendizado (Gráfico 2). Além disso, foi notado, pelos próprios alunos, que houve melhora na realização de trabalho em equipe, na criatividade e interação com os colegas (Gráfico 3).

**Gráfico 1: Aumento do interesse pela língua inglesa**



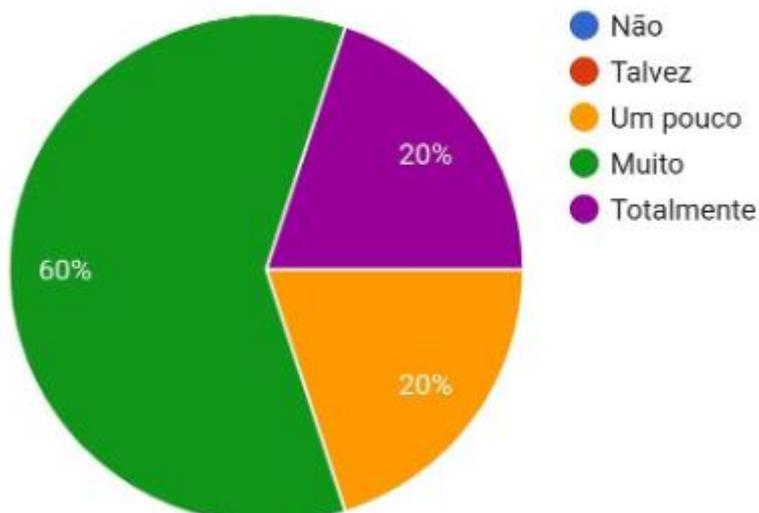
Fonte: questionários aplicados pelos autores

**Gráfico 2: Aumento proporcionado pela inserção de novas tecnologias**



Fonte: questionários aplicados pelos autores

**Gráfico 3: Melhora no trabalho em equipe, criatividade e interação**



Fonte: questionários aplicados pelos autores

Por fim, o professor supervisor relatou que ao longo do tempo de desenvolvimento do projeto, notou, nos bolsistas e voluntários participantes do PIBID, que neles aumentara a capacidade de reflexão, inclusão e elaboração de tarefas concernentes à profissão que escolheram, corroborando que o objetivo do PIBID supracitado foi adquirido pelos pibidianos e que isso reflete a qualidade de ensino dos cursos de Letras da Universidade Federal de Sergipe.

## REFERÊNCIAS

BARCELOS, A. M. F. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 7, n. 2, p. 109-138, 2007.

BRASIL; MEC; PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA. *Edital nº 22/2018: Processo Seletivo de Licenciandos (as) para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. CAPES; Universidade Federal de Sergipe, 2018. Disponível em: <prograd.ufs.br/uploads/page\_attach/path/4644/Edital\_22\_2018\_PIBID\_UFS\_-\_ID\_-\_RETIFICADO.pdf>. Acesso em 30 out. 2019.

\_\_\_\_\_. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

\_\_\_\_\_. MEC. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*: Brasília: MEC/ SEMTEC, 2004.

\_\_\_\_\_. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JORDAO, C. M. *ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta?* RBLA, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014
- NASCIMENTO, A. K. O. *Novos letramentos, formação de professores e ensino de língua inglesa: o ensino de língua inglesa sob o viés dos letramentos*. Maceió/AL: Edufal – Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2014.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Aquisição de segunda língua*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Cap. 8, p. 127-140.
- PONTES, V. F., DAVEL, M. A. N. *O inglês na educação básica: um desafio para o professor*. Revista X, Curitiba, v. 1, p. 102-117, 2016.
- SCHULZ, Lisiane Ott; CUSTODIO, Magda Mônica Cauduro; VIAPIANA, Simone. Conceitos de língua, linguagem, ensino e aprendizagem e suas repercussões na sala de aula de língua estrangeira. *Pensar Línguas Estrangeiras – PLE*, Ano 1, n. 1, Março-Julho de 2012. Disponível em: <[www.ucs.br/etc/revistas/index.php/ple/article/view/1434/1088](http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/ple/article/view/1434/1088)>. Acesso em 30 out. 2019.
- SERGIPE, *Secretaria de Estado da Educação*. Proposta Curricular da Rede Estadual de Ensino de Sergipe. Aracaju, 2011.